

ACONTECE

ASSEMBLÉIA GERAL

De conformidade com o artigo 16 dos Estatutos da Associação dos Ex-Bolsistas da JICA - ABJICA-SP ficam convocados todos os associados para Assembléia Geral Ordinária que será realizada no dia 07/06/91 no Auditório do Instituto de Engenharia, à Av. Dr. Dante Pazzanese, 120. A primeira convocação ocorrerá às 18:00hs, caso haja falta de quorum a segunda chamada será feita às 19:00hs,

quando os trabalhos serão iniciados com qualquer número de associados.

A ORDEM DO DIA PARA ASSEMBLÉIA ORDINÁRIA SERÁ:
- Discussão e Aprovação do Relatório de Atividades;
- Prestação de Contas;
- outros.

Para maiores informações entrar em contato com ABJICA-SP.

JANTAR DE CONFRATERNIZAÇÃO

Como tradicionalmente acontece, após a Assembléia Geral Ordinária no dia 07/06/91, haverá o jantar de confraternização da ABJICA-SP, no mesmo local. Contamos com a sua presença e solicitamos fazer a adesão com antecedência. O jantar será às 20:00hs no Instituto de Engenharia e a taxa de adesão é de Cr\$ 4.000,00, os contatos deverão ser feitos com os seguintes organizadores:

Toshi-ichi Tachibana
Tel. 268.2211 - r. 728 ou 869.2351
Maria Cecília Pires
Tel. 210.1100 - r. 345 ou Res. 261.7314.
José Taniguti
Tel. 280.1055 - r. 250 ou Res. 241.6470.

Luiz Morita
Tel. 252.3623 ou Res. 282.5788.
Maria de Lourdes S. Sueyoshi
Tel. 275.3433 - r. 172 ou Res. 279.7664.
Susumu Niyama
Tel. 268.2211 - r. 421 ou Res. 883.7536.
Norma Shibasaki de Almeida
Tel. 227.9720 ou Res. 290.7457.
Paulo Tetuia Hasegawa
Tel. 210.1100 - r. 433/296 ou Res. 813.3314
Minoru Matsunaga
Tel. 275.3433 - r. 215 ou 578.7403.

Para maiores informações entrar em contato com a ABJICA-SP através do Sr. Yutaka. Endereço e telefone constam do Expediente deste Boletim.



Cena do último jantar realizado em dezembro de 1990 com a presença de membros do Consulado Geral do Japão em São Paulo e do Escritório da JICA.

LEIA AINDA

2

• ORQUÍDEA COMO ATIVIDADE ECONÔMICA.

Descubra como pode se tornar rentável um hobby.

2

• ROTEIRO PARA SOLICITAÇÃO DE COOPERAÇÃO TÉCNICA RECEBIDA DO EXTERIOR.

Conheça o abcdário da Agência Brasileira de Cooperação.

4

• SEMINÁRIO BRASIL-JAPÃO EM AGROTÓXICOS.

Leia tudo que aconteceu nos dias 29 e 30/01/91.

4

• MESA REDONDA

Promovida pela ABJICA-SP, ABMS e IE, vai acontecer em 22/05/91.

5

• CONCURSO DE MONOGRAFIA.

Leia detalhes sobre o II Concurso de Monografia, que veio para ficar.

5

• PRÊMIO ABJICA

Conheça mais um projeto da ABJICA para apoiar e estimular o desenvolvimento e a pesquisa.

5

• MOVIMENTO NACIONAL PELA MELHORIA DA PRODUTIVIDADE.

Saiba mais sobre esta iniciativa do Instituto de Engenharia.

ORQUÍDEA COMO ATIVIDADE ECONÔMICA

Muitos dos nossos pais tem no fundo do quintal alguns vasos de orquídea cultivados com todo carinho. É um prazer observar os tratos que são dados e muitas vezes mal percebemos a delicadeza da flor e o que ela pode representar como derivativo das nossas atividades do cotidiano.

Para a agricultura as flores e as plantas ornamentais têm importância econômica e não é sem razão que os nossos pais estejam se dedicando ao setor. O Estado de São Paulo, atualmente produz mais de 70% da produção nacional.

No caso particular das orquídeas, se no passado muitos se dedicavam ao seu cultivo como "hobby", como ainda ocorre, outros já antevem como uma atividade econômica bastante promissora. Até pelo detalhe de iniciar como hobby e posteriormente fazer dele uma alternativa econômica. São Paulo tem dezenas de associações congregando os aficcionados da orquídea e como tradição, realiza há mais de 20 anos a Exposição de Orquídeas na União Cultural Brasil-Japão. A primeira em março, ocasião do início da floração de muitas espécies no ano e em setembro, no início da primavera. Quem quiser conhecer a cultura pode participar das reuniões dessas associações ou mesmo iniciar o contato com uma aula por mês, oferecida gratuitamente. Nestas aulas qualquer iniciante pode ter entre os alunos alguns produtores que podem dar as dicas iniciais.

É bom, portanto, se introduzir conhecendo as principais espécies como dendrobium, oncidium, catléias, miltonias, phalenopsis, vandas, laelias, entre as mais conhecidas e cultivadas. Estas são plantas de cada uma das "famílias" com determinadas características comuns de tipo e tamanho do bulbo, tipo e tamanho da flor, cor e forma. Como toda planta a orquídea necessita de tratos culturais como adubação e irrigação controlada de modo regular. Dependendo da espécie o florescimento pode iniciar aos dois anos, enquanto que outros necessitam de mais tempo para florir.

Atualmente alguns produtores possuem laboratórios para realizar os cruzamentos entre espécies originando as melhores e belas flores híbridas.

Através da tecnologia de reprodução meristemática estes híbridos são multiplicados. As plantas por provirem de uma só planta mãe e serem isentas de vírus tem um padrão uniforme de desenvolvimento e é possível a obtenção de milhares de mudas que são vendidas aos consumidores por ocasião da floração. O Brasil tem 90% da espécie oncidium do mundo todo, sendo que das diferentes espécies de orquídeas, existem no mundo cerca de 25.000, cada uma adaptada a exigências de luminosidade, umidade e temperatura.

Por razões de clima algumas espécies vão bem em regiões mais quentes do interior, outras ao contrário florescem em re-

giões de clima mais frios. Assim podemos encontrar produtores em Cotia, São Bernardo do Campo, Mogi das Cruzes, São José dos Campos, Rio Claro, Jundiaí, Campinas, Assis, Santa Cruz do Rio Pardo, etc. Devido as diferenças climáticas podemos ter orquídeas floridas durante o ano inteiro, bastando adquirir cada espécie na época do seu florescimento.

Como atividade econômica alguns produtores se organizaram em forma de associação voltada para os mercados interno e externo. Como o mercado externo se apresenta promissor os produtores têm viajado para o Japão e Colômbia e ainda este ano irão para a Itália, a fim de conhecerem os mercados dos países desenvolvidos.

Em 1989 os produtores realizaram em São Paulo uma exposição internacional, que irá se repetir em setembro deste ano. Estas exposições qualificam o Brasil a sediar o Congresso Mundial em 1996 na cidade de São Paulo. Se você tiver interesse é bom começar o cultivo agora para a exposição daquele ano e quiçá ser um premiado, abrindo as portas para o mercado internacional.

Minoru Matsunaga
Ex-Bolsista da JICA e
Conselheiro da ABJICA.

COOPERAÇÃO

AGÊNCIA BRASILEIRA DE COOPERAÇÃO

ATRIBUIÇÃO E ESTRUTURA DA ABC

A Agência Brasileira de Cooperação (ABC), foi criada pelo Governo brasileiro, em 1987, como um órgão autônomo do Ministério das Relações Exteriores (MRE). Com a atribuição de planejar, coordenar, acompanhar e avaliar os programas e projetos de cooperação técnica internacional-CTI, a ABC é a entidade do Governo encarregada de operacionalizar a política brasileira nessa área.

Não obstante o modelo institucional da ABC refletir aqueles das principais agências de cooperação existentes como a GTZ, a JICA, a CIDA e a ODA entre outras - ele é o único na medida em que a Agência engloba as duas vertentes da CTI: a cooperação técnica prestada a outros países em desenvolvimento e a cooperação técnica recebida de países desenvolvidos e organismos internacionais. A estrutura organizacional da ABC traduz estas funções a ela atribuídas,

englobando duas coordenações de cooperação técnica prestada (a: América Latina e Caribe, e b: África, Ásia e Europa Oriental) e duas coordenações de cooperação técnica recebida (a: bilateral e b: multilateral). A Direção da ABC é exercida por um Diretor Executivo, diplomata, que também chefia o Departamento de Cooperação Técnica, Científica e Tecnológica - DCT, englobando a Divisão de Cooperação Científica e Tecnológica - DCTEC e a Divisão de Formação e Treinamento - DFTR, MRE. O corpo técnico da Agência é constituído por funcionários permanentes, especialistas em cooperação técnica internacional e em assuntos administrativos. Complementarmente, a ABC utiliza os serviços de consultores independentes, na medida em que se façam necessários.

Encontram-se hoje, em execução, 13 Programas de Cooperação Técnica Recebida Bilateral e Multilateral, fundamentados nos Acordos de Cooperação firmados

pelo Governo brasileiro com a RFA, o Japão, a França, o Canadá, a Espanha, a Grã-Bretanha e a Itália, bem como com PNUD, a FAO, o FNUAP, a OEA, o UNICEF e a UNIDO, entre outras entidades internacionais. Tais programas envolvem a execução de cerca de 300 projetos de cooperação técnica recebida, através dos quais são alocados, anualmente, cerca de US\$ 140 milhões pelas entidades internacionais e governos estrangeiros. As entidades brasileiras envolvidas com a cooperação técnica recebida alocam outros US\$ 140 milhões/ano, aproximadamente.

O PAPEL DA CTI

A cooperação técnica recebida tem como objetivo principal contribuir para o desenvolvimento sócio-econômico do País, utilizando a ajuda técnica externa como elemento propulsor de mudanças estruturais. Neste contexto, a cooperação recebida adquire um caráter estratégico, uma vez que possibilita acelerar-se a interiorização

